

CORTINA DE FUMAÇA

O Homo erectus surgiu na África por volta de 1.6 milhão a.C. Para chegar à Europa levou cerca de 800.000 anos e só o conseguiu após dominar o fogo. Os primeiros vestígios dessa conquista foram encontrados em Terra Amata, sudoeste da França, (fogueira) e Tsoukoudian, China (fogão) datados aproximadamente, 400.000 a.C. Só após dominar o fogo o homem se espalhou pela terra; melhorou a qualidade e quantidade da sua alimentação; encontrou defesa contra predadores e resistiu ao frio dos períodos glaciais. Onde há fogo em matéria orgânica, há fumaça. Nossa convivência com ela conta centenas de milhares de anos, é anterior ao aparecimento da nossa espécie, Homo sapiens sapiens, cerca de 40 mil a.C.

Não se encontram fósseis dos primeiros humanos nos longos períodos glaciais, o que nos leva a crer que o número de indivíduos diminuía muito durante os milhares de anos em que o gelo se espalhava pela terra e a convivência com a fumaça era contínua. Vivemos um período interglacial, a última glaciação teve seu apogeu há 18 mil anos e terminou há 8 mil anos. Durante as glaciações só sobreviveram e se reproduziram aqueles que usando o fogo para se aquecer, suportaram a fumaça o dia todo em abrigos pouco ventilados. Fumaça oriunda da queima de madeiras, cascas, folhas e até fezes, que liberavam gases, alcatrão e alcalóides, entre esses, a nicotina.

Levi-Strauss em seu livro “Saudades do Brasil”, na página 136, nos mostra a foto de um índio com cinzas no rosto e explica: “...às vezes, ao despertar, os índios têm o rosto manchado de cinzas, durante o sono eles se aproximam o máximo possível do fogo quando sentem o frio da manhã”. A morte, pelo frio e fumaça, selecionou nossos antepassados, encurralados em abrigos saturados de fumaça da fogueira necessária o dia todo. Com certeza somos descendentes dos que resistiram ao frio e à fumaça agressiva, que entrava pelo nariz, boca e poros, desde o nascimento. Arqueólogos já encontraram uma dezena de espécies de nossos antepassados e colaterais que desapareceram após a conquista do fogo, a última, a Neandertalense, (Homo sapiens) desapareceu há 30 000 anos. Todas tiveram convivência intensa com a fumaça, nos milhares de anos das sucessivas glaciações. Cerca de 50 000 gerações, desde o Homo erectus, viveram nessas condições e só sobreviveram indivíduos que acoados pelo frio suportaram a fumaça. Muitos de nós fomos preparados por uma longa seleção natural, que transcende a nossa espécie, para suportar a agressão da fumaça. Milhões de indivíduos foram eliminados nesse processo ao longo de milênios.

Hoje, respiramos gases e partículas (ferro) que escapam das indústrias. É experiência nova, nenhuma geração foi testada. Somos cobaias. O governo, ataca agressivamente e sem escrúpulo o tabagismo, que é opção pessoal, e é condescendente com a poluição que atinge a todos.

Enquanto o capixaba respira cada vez mais ferro, as indústrias alcançam lucros astronômicos multiplicando a produção, sem resolverem os problemas que criaram. As vantagens que nos oferecem, algumas dedutíveis do imposto de renda, devem ser colocadas numa equação, onde no outro lado apareçam: custo saúde, higiene, danos a equipamentos eletro-eletrônicos e custo social. A História econômica do Espírito Santo se divide em antes e depois da Vale do Rio Doce. Quase centenária, a matriarca das nossas empresas, com tantos filhotes, deve assumir a idade da razão. Para se ter uma idéia do volume de ferro (Fe²) que respiramos diariamente, basta passar um ímã, desses que enfeitam geladeiras, sobre a poeira que chega nas nossas casas.

No informativo “Vale Notícias”, janeiro de 2001, o governador acena para a empresa com “benefícios fiscais e financeiros” e o secretário do meio ambiente diz “A empresa está dando resposta à altura do que foi exigido”. Atacar a fumaça do cigarro e ser condescendente com a poluição é insídia, prevaricação ou cortina de fumaça?

. Kleber Galvêas – pintor – bacharel em economia e licenciado em ciências naturais – UFES 02/2001

Rua: Antenor Pinto Carneiro, 66 - Centro - Barra do Jucu - Vila Velha - Espírito Santo - Brasil - Cep.:29125-120 Telfax: (27) 3244-7115.

e-mail: atelie@galveas.com www.galveas.com